

OFICINAS NA ESCOLA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

Ryan dos Santos Cardoso¹; Victória Antunes Capella²; Bruno Coutinho Lucas Pereira³.

¹ Universidade Federal de Pelotas – e-mail: ryansantosxx@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – e-mail:viccapella@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – e-mail:brunoclucasp@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo apresentar e problematizar os dados coletados pelos licenciandos vinculados ao Programa de Residência Pedagógica, núcleo História - UFPel, durante o período de observação da comunidade escolar da instituição E.E.E.F. Nossa Senhora dos Navegantes. A partir disso, utilizaremos desses aspectos apanhados para pensar em formas de contribuir com a construção de conhecimento dos alunos da escola. Embora tenhamos observado e entrevistado o corpo docente, equipe diretiva e demais funcionários, o foco do artigo é discutir estratégias de atuação com os alunos, a partir dos dados de questionários disponibilizados.

Em primeiro lugar, é importante afirmar que O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um projeto de aprimoramento da formação docente regulamentado pela portaria da CAPES, número 82 do dia 26 de abril de 2022, estão amparados na lei de número 8.405 de 09 de janeiro de 1992. Também é fundamental apresentar a escola, que está localizada no Bairro Navegantes e possui um corpo de alunos majoritariamente composto por moradores dos bairros Navegantes, Fátima e Balsa, na cidade de Pelotas. Ela se encontra dentro do perímetro urbano e sua administração é Estadual. Segundo dados do Educacenso 2022, a escola conta com 12 turmas, 298 alunos matriculados e possui docentes para todas as áreas do conhecimento.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Foram realizados questionários por escrito com os alunos, a fim de traçar um perfil dos discentes da escola. Obtivemos 56 respostas, das quais podemos destacar: 71,7% dos alunos não se consideram brancos (respostas variam entre negros, meio negros, meio branco, entre outras demais respostas, através da análise dos questionários, também observamos alunos com dificuldade de heteroidentificação em questão a sua etnia, algo a ser trabalhado, visando ao auxílio aos alunos ao reconhecimento deles enquanto indivíduos negros. Estes dados em conjunto com as observações das aulas de História da escola permitem compreender, segundo Barroso(2012) a cultura escolar que se desenvolve nela, ao entender a cultura escolar é possível adaptar as oficinas que planejamos aplicar para atender carências específicas da escola.

Em questões de tecnologia, 100% disseram utilizar redes sociais, embora apenas 55,5% tenha um aparelho próprio. Todos os alunos que responderam o questionário apresentaram uma interação com as redes sociais, porém um pouco mais da metade tem um aparelho de uso próprio, enquanto o restante tem aparelho compartilhado. A maioria afirmou gostar de ler, e entre as preferências estavam livros infanto-juvenis e textos variados na internet. 55,2% disseram não ter interesse em alguma temática específica para as aulas de história. Isso evidencia que os alunos se interessam por conteúdos da internet, como nos casos das threads, relatam eventos e acontecimentos históricos, porém a maioria dos alunos afirma não ter interesse nas aulas.

Segundo Dayrell (1996), autor que aponta a necessidade de conhecer os sujeitos escolares para compreender o espaço sociocultural da escola, considerando que trata-se de uma instituição cheia de normas, mas que são apropriadas pelos sujeitos que a constituem, no caso deste artigo mais focado nas apropriações feitas pelos alunos com o objetivo de melhor conhecê-los e adaptar as práticas docentes e intervenções escolares à eles.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, destacamos o caráter único da instituição, com os resultados apresentados através da pesquisa dos residentes, passamos a ter uma pequena amostra da organização da escola, quem são os indivíduos e o que pensam essas pessoas que formam o ambiente escolar da Escola Nossa Senhora dos Navegantes. Estas informações vão ser utilizadas para realização de práticas pedagógicas na escola, assim como apresentar sugestões de ações com os alunos, na questão de heteroidentificação étnica, como por exemplo oficinas de educação em relações étnico-raciais, com o intuito de ajudar na identificação desses alunos perante a si mesmos e impulsionar a valorização de suas culturas, elevação de suas autoestimas e reconhecimento de suas próprias identidades. Criando oportunidades para despertar a curiosidade dos alunos, utilizando o que eles veem em suas redes, com matérias que devem ser exploradas no currículo de acordo com o Referencial Curricular Gaúcho. O conteúdo também pode ser apresentado de maneira atrativa, usando filmes que abordam os conteúdos estudados, aproveitando-se do fato de que a escola possui uma sala de vídeo.

Para Dayrell (1996) a escola possui várias normas que são apropriadas pelos sujeitos pertencentes a ela juntando à essa ideia o conceito de cultura escolar de Barroso (2012), no qual ele descreve a cultura escolar como não sendo apenas a cultura imposta na escola mas também a cultura que ela mesma produz. Para compreender a cultura escolar desta escola, utilizamos de entrevistas e observações feitas no espaço escolar, e com essas informações seguindo um dos conceitos de Paulo Freire (1996), utilizamos essa pesquisa para guiar as práticas de ensino com o objetivo de realizar o tipo de aprendizado que Bell Hooks (2013) sugere, no qual ele tem conexão com a realidade vivida pelos alunos, não se restringindo a ser só um monte de informações decoradas.

Em suma, os residentes através do período de visita à escola e através de questionários conheceram desafios e formularam propostas de atuação na escola, como saraus e oficinas, juntamente com ações para agregar no ensino de história e contribuir com a formação dos alunos da escola.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, João. **Cultura, Cultura escolar, cultura de escola:** princípios gerais da administração escolar. São Paulo: UNIVESP, 2012. v.1.

- DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**: múltiplos olhares sobre a educação. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.